MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa acompanhou o bom humor das bolsas internacionais e recuperação das commodities, fechando em alta de 1,34% aos 116.518 pontos e giro financeiro de R$ 23,4 bilhões. No mês, a rentabilidade chega a 2,42%. Hoje o mercado tem mais uma relação de resultados para refletir, com destaque para os números da Petrobras. A agenda econômica desta quinta-feira traz dados da China em janeiro com forte expansão em financiamentos e novos empréstimos. No Brasil, saiu o Índice de Confiança do Consumidor em fevereiro e o IPCA-15 com alta de 0,22% no M/M e de 4,21% no A/A. Outros dados dos EUA e zona do euro completam a agenda, carregada. As bolsas internacionais operam com predomínio de baixa na zona do euro e os futuros de NY também pesam nesta manhã. A justificativa vem do aumento de casos detectados do Covid-19 na China, duas mortes de japoneses e seu impacto na economia chinesa e de outros países. Na contramão, o dólar segue a escalada de alta.

Câmbio

A moeda americana segue a escalada de alta, fechando ontem aos R$ 4,3639 contra R$ 4,3622 no dia anterior (+0,04%). O alto grau de incertezas no mercado mundial tem gerado oscilação na moeda no Brasil e em outros mercados. Investidores adotam postura conservadora neste momento.

Juros

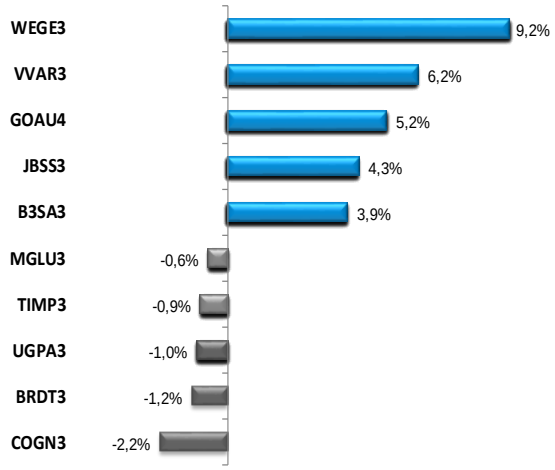
Os juros futuros encerraram o dia em queda na ponta mais curta, com a

Índices, Câmbio e *Commodities*

	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	116.518	1,3	2,4	0,8
Ibovespa Fut.	116.950	1,1	2,7	1,0
Nasdaq	9.817	0,9	7,3	9,4
DJIA	29.348	0,4	3,9	2,8
S&P 500	3.386	0,5	5,0	4,8
MSCI	2.431	0,4	3,8	3,1
Tóquio	23.479	0,3	1,2	(0,8)
Xangai	3.030	1,8	1,8	(0,7)
Frankfurt	13.789	0,8	6,2	4,1
Londres	7.457	1,0	2,3	(1,1)
Mexico	44.902	(0,2)	1,8	3,1
India	41.323	1,0	1,5	0,2
Rússia	1.542	1,8	1,6	(0,4)
Dólar - vista	R$ 4,36	0,0	1,9	8,4
Dólar/Euro	$1,08	0,1	(2,6)	(3,6)
Euro	R$ 4,72	0,2	(0,7)	4,6
Ouro	$1.611,70	0,6	1,4	6,2

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Oscilações	01 dia	Fevereiro	2020
CDS Brasil 5 anos	0,28%	-9,79%	-6,88%
Minerio de Ferro	1,39%	6,61%	2,72%
Petroleo Brent	-0,14%	1,51%	-10,55%
Petroleo WTI	-0,11%	3,52%	-12,82%

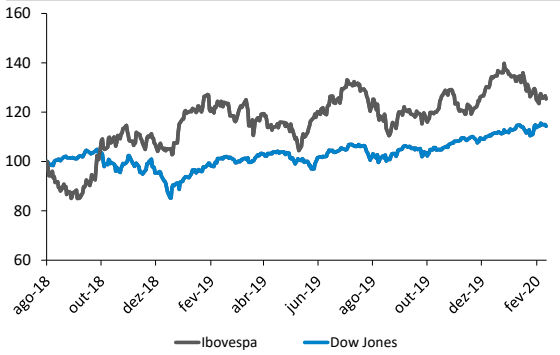
Fonte: Bloomberg

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

	Ano
Saldo Mercado Secundário	(26.224,9)
Ofertas Públicas	853,4
Saldo	**(25.371,5)**

Fonte: B3 e Planner Corretora

Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Fleury (FLRY3) - Lucro líquido do 4T19 soma R$ 65,2 milhões, crescimento de 12,0%, acumulando R$ 331,6 milhões no ano

A Fleury mostrou crescimento nas principais contas de resultado do 4º trimestre e no acumulado de 12 meses, comparado aos mesmos períodos anteriores. O crescimento da receita veio principalmente do crescimento orgânico com destaque para a expansão nas marcas São Paulo, Rio de Janeiro e marca Fleury.

No 4T19, o número de atendimentos do Grupo Fleury atingiu 1,4 milhão, com aumento de 15,9% sobre o ano anterior. No ano, foram 5,3 milhões de atendimentos (+10,0%) sobre 2018. O volume de exames chegou a 12,6 milhões, crescimento de 19,7% sobre o 4T18 e no ano foram,49,6 milhões de exames, evolução de 12,9% sobre 2018.

Fleury (FLRY3) - Resumo dos Resultados

R$ milhões	4T18	4T19	Var. %	2018	2019	Var. %
Receita Bruta	706,8	778,6	10,2	2.879,6	3.142,1	9,1
Receita Líquida	654,8	720,1	10,0	2.664,5	2.905,1	9,0
Lucro Bruto	172,5	187,4	8,6	808,5	838,6	3,7
EBITDA	145,4	153,9	5,8	691,6	719,6	4,0
Lucro Líquido	58,2	65,2	12,0	331,6	333,9	0,7
			Var. p.p			Var. p.p
Margem Bruta	26,3%	26,0%	-0,3	30,3%	28,9%	-1,5
Margem EBIT	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Margem EBITDA	22,2%	21,4%	-0,8	26,0%	24,8%	-1,2
Margem Líquida	8,9%	9,1%	0,2	12,4%	11,5%	-1,0

Fonte: Fleury e Planner Corretora

No 4T19, a geração de caixa operacional somou R$ 160,7 milhões, queda de 24,3% em relação ao 4T18 e no acumulando R$ 570,3 milhões no ano, redução de 18,7% sobre 2018. O ROE de 12 meses (2019) ficou em 18,8% ante 19,2% no ano anterior.

Investimentos - Os investimentos somaram R$ 77,8 milhões no 4T19 e 207,9 milhões em 12 meses. Nos dois períodos houve queda no volume de investimentos, devido à redução de abertura de novas unidades de atendimento e expansão de serviços no 4T19.

Endividamento – No final de dez/2019, a dívida liquida da companhia era de R$ 781,4 milhões, equivalente a 1,1x o EBITDA de 12 meses. Em relação a dez/2018 houve um aumento de 57,2% no endividamento da companhia.

Ontem a ação FLRY3 encerrou cotada a R$ 31,99 e já ultrapassou nosso preço justo para o papel. Estaremos revisando estes números com base nos resultados do ano.

Petrobras (PETR4) - Um bom resultado no 4T19

Os resultados da empresa no 4T19, divulgados ontem após o pregão, mostraram aumentos na produção, vendas, margens e no lucro líquido, na comparação com o mesmo período de 2018. O lucro líquido foi menor que no 3T19 porque naquele período foram reconhecidos " ganhos das operações descontinuadas' (R$ 9,3 bilhões), a maior parte com a venda das ações da BR Distribuidora (R$ 7,4 bilhões).

A Petrobras lucrou R$ 8.153 milhões (R$ 0,63 por ação) no 4T19, valor 297,9% maior que no 3T19, mas 10,3% menos que no trimestre anterior. O lucro líquido recorrente no 4T19 atingiu R$ 12,9 bilhões (R$ 0,99/ação), 74,2% acima do 4T18.

Petrobras - Resultados Trimestrais

R$ milhões	4T19	3T19	*Var.*	4T18	*Var.*
Receita Líquida	81.771	77.051	*6,1%*	82.781	*-1,2%*
Lucro Bruto	37.056	30.006	*23,5%*	29.999	*23,5%*
Margem Bruta	*45,3%*	*38,9%*	*6,4 pp*	*36,2%*	*9,1 pp*
EBITDA	36.529	32.582	*12,1%*	29.161	*25,3%*
Margem EBITDA	*44,7%*	*42,3%*	*2,4 pp*	*35,2%*	*9,4 pp*
Resultado Financeiro	-6.590	-10.874	*-39,4%*	-7.157	*-7,9%*
Lucro Líquido	8.153	9.087	*-10,3%*	2.102	*287,9%*

Fonte: Petrobras

Em 2019, a Petrobras sofreu com redução de vendas (2,6%), principalmente no mercado interno, onde houve queda de 4,0%. A receita também foi negativamente impactada pela diminuição na cotação do Brent (8,1%), que impactou os preços internos em -1,2%. Porém, reduções nos custos permitiram ganhos de margem operacional. Assim, o EBITDA ajustado em 2019 foi de R$ 134,7 bilhões, 9,4% maior que no ano anterior. O lucro líquido recorrente em 2019 somou R$ 36,9 bilhões (R$ 2,83/ação), 0,5% acima do verificado em 2018. O lucro sem ajustes em 2019 ficou em R$ 40,1 bilhões, 55,7% mais que ano anterior.

As vendas no 4T19 mostraram recuperação em relação ao 3T19 e também comparada ao período anterior. No mercado interno as vendas continuaram muito fracas, com destaque para a queda de 10,9% no volume vendido de diesel na comparação com o 4T18. Outros combustíveis importantes que também tiveram redução nas vendas foram a gasolina (5,4%), óleo combustível (11,9%), nafta (16,7%) e QAV (2,4%).

O desempenho positivo nas vendas foi consequência, principalmente, da elevação de 37,5% das exportações (+236 mbpd), comparadas ao 4T18. Este incremento nas exportações decorre da fraqueza no mercado interno e do aumento da produção de petróleo.

No 4T19, os custos de extração (lifting cost) com participações governamentais em dólares caíram 20,3%, em relação ao 4T18 e 2,9% na comparação com o 3T19. No pré-sal, o lifting cost sem participações governamentais foi de US$ 5,02 por barril, valor 20,2% menor que no trimestre do ano anterior, contribuindo para a redução do custo de extração total.

O custo de refino no 4T19 foi de R$ 9,70 por barril, valor 1,8% maior que no 3T19 e 2,8% acima do 4T18. Este aumento foi decorrente do menor fator de uso das refinarias, que atingiu 76% no 4T19 contra 80% no trimestre anterior.

Neste trimestre as despesas operacionais tiveram forte alta (16,5% em relação ao 4T18), não ajudando a melhoria da margem. Isso ocorreu por conta não por conta de qualquer aumento extraordinário no 4T19, mas por reversões de perdas de créditos esperado contabilizadas no 4T18.

O resultado financeiro negativo no 4T19 caiu 38,9% na comparação com o trimestre anterior 7,9% abaixo do 4T18. Isso ocorreu devido à redução das despesas financeiras e uma menor variação cambial dos financiamentos.

No 4T19, o volume de investimentos foi US$ 3,2 bilhões, sem considerar os bônus de aquisição pagos nos leilões da ANP no período, um valor 4,2% inferior ao 4T18. Porém, considerando o pagamento dos bônus (IS$ 16,7 bilhões), o valor investido sobre para US$19,9 bilhões.

A dívida líquida em reais ao final do 4T18 era de R$ 326,2 bilhões, 1,4% maior que no 3T19 e 18,4% acima do mesmo trimestre do ano passado. Este aumento pode ser explicado pela adição dos Arrendamentos ao endividamento, exigida pela IFRS 16, na comparação com ano anterior. Em relação ao 3T19, a elevação da dívida ocorreu pelo pagamento dos bônus referentes ao leilão do excedente da cessão onerosa, que ocorreu em dezembro/19. A relação dívida líquida/EBITDA no 4T19 era de 2,5x, vindo de 2,6x no trimestre anterior e 2,3x no 4T18 (sem inclusão de Arrendamentos Mercantis).

Importante lembrar, que durante 2019 a empresa pagou R$ 10,6 bilhões aos acionistas sob a forma de juros sobre o capital próprio, equivalente a R$ 0,73 por ação ordinária e 0,92 por cada preferencial.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R$ 34,50/ação, indicando um potencial de alta em 13%.

Ultrapar (UGPA3) - Prejuízo devido a não recorrentes no 4T19

Na noite de ontem, a empresa divulgou seus resultados do 4T19, que apresentaram ligeiro aumento de receita e margem bruta na comparação com o 4T18. Porém, a contabilização de um elevado valor de *impairment* (R$ 593 milhões), levou ao prejuízo no trimestre.

O prejuízo líquido consolidado da Ultrapar no 4T19, foi de R$ 267 milhões (R$ 0,24 por ação), contra lucros de R$ 298 milhões no trimestre anterior e R$ 508 milhões no mesmo período de 2018. O lucro do 4T18 sem não recorrentes foi de R$ 133 milhões.

Ultrapar - Resultados Trimestrais

R$ milhões	4T19	3T19	*Var.*	4T18	*Var.*
Receita Líquida	23.663	23.203	*2,0%*	23.467	*0,8%*
Lucro Bruto	1.637	1.623	*0,9%*	1.555	*5,3%*
Margem Bruta	*6,9%*	*7,0%*	*-0,1 pp*	*6,6%*	*0,3 pp*
EBITDA	362	979	*-63,1%*	993	*-63,6%*
Margem EBITDA	*1,5%*	*4,2%*	*-2,7 pp*	*4,2%*	*-2,7 pp*
Lucro Líquido	-267	298	-	508	-

Fonte: Ultrapar

Em 2019, a Ultrapar sofreu com quedas de vendas nas principais controladas levando a receita líquida anual (R$ 89,3 bilhões) a ficar 1,5% abaixo do ano anterior. Aumentos de despesas operacionais e a contabilização de *impairment* e baixa de ativos no 4T19 levaram o EBITDA de 2019 (R$ 2,4 bilhões) a ficar 20,6% abaixo de 2018. O lucro líquido em 2019 de R$ 410 (R$ 0,37/ação) ficou 61,1% menor que no ano anterior.

A Ipiranga no 4T19, sempre comparando ao mesmo trimestre do ano anterior, apresentou uma redução de 0,8%, puxada pela redução de 2,2% em diesel. Por outro lado, os combustíveis do ciclo Otto (gasolina, etanol e GNV) tiveram aumento de 0,9% no volume vendido. A receita no período foi positivamente afetada pelos aumentos os preços dos derivados e cresceu 1,8%, apesar da contração no volume vendido. Aumentos de custos e despesas (reversão de provisões) limitaram a expansão do EBITDA (R$ 631 milhões), que aumentou 10,9%.

A Oxiteno apresentou no 4T19 queda nas vendas novamente quedas nas vendas totais (7,9%), principalmente dadas pela diminuição de 11,3% das vendas no Brasil. No exterior, houve um incremento de 2,0% no volume. O EBITDA recorrente no trimestre (R$ 64 milhões) ficou em R$ 64 milhões, 61,9% abaixo do ano anterior. Foi feita no 4T19 uma baixa de ativos (R$ 14 milhões) pelo abandono das operações da Andina.

O 4T19, a Ultragaz conseguiu uma boa recuperação de vendas (+2,6%), principalmente com o aumento de (6,4%) nos volumes vendidos a granel. Com custos e despesas controladas, a Ultragaz apresentou um sem não recorrentes de R$ 154 milhões, que foi 27,3% maior que no 4T18.

A Ultracargo foi beneficiada no 4T19 por um aumento de 12,0% no volume de armazenagem e por elevação dos preços. Com isso, a receita teve um forte aumento (20,6%). Porém, fortes aumentos nos custos operacionais e nas despesas, impediram um crescimento do EBITDA (ex não recorrentes) que foi de R$ 45 milhões, ficando 12,5% acima do 4T18.

A Extrafarma continuou apresentando resultados ruins no 4T19. O número de lojas ao final do 4T19, era de 416 unidades, sete menos que no trimestre anterior, mas 17 mais que no 4T18. Com isso, a receita líquida cresceu apenas 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Aumentos dos custos conduziram a uma ampliação do EBITDA negativo, que foi de R$ 36 milhões (ex não recorrentes), 140,0% maior que no 4T18. No período, a empresa realizou um *impairment* (R$ 593 milhões) referente ao ágio da aquisição da Extrafarma.

Ao final do 4T19, a dívida líquida consolidada da Ultrapar era de R$ 8,7 bilhões, que permaneceu praticamente estável no trimestre (+0,6%), mas aumentou 5,7% em doze meses. A relação dívida líquida/EBITDA no 4T19 era de 2,9x, vindo de 2,7x no 3T19 e 2,7x no 4T18.

Nossa recomendação para as ações da Ultrapar é de COMPRA com Preço Justo de R$ 27,00 (potencial de alta em 12%).

Marfrig (MRFG3) – Lucro Líquido de R$ 27 milhões no 4T19 e de R$ 218 milhões em 2019

A companhia registrou no 4T19 um lucro líquido de R$ 27 milhões que se compara ao prejuízo de R$ 1,3 bilhão do 4T18, explicado por fortes vendas na América do Norte e demanda acelerada na China. Em 2019, o lucro líquido foi de R$ 218 milhões, queda de 84% em relação ao R$ 1,4 bilhão de 2018.

Suas ações registram alta de 38,1% este ano para uma cotação de R$ 13,75/ação, equivalente a um valor de mercado de R$ 9,8 bilhões. Nesse preço os múltiplos para 2020 são: P/L de 21,7x e VE/EBITDA de 4,7x.

Destaques

No 4T19 a Receita Líquida Consolidada foi de R$ 14,2 bilhões, com crescimento de 23,5% em relação ao 4T18 e recorde histórico da companhia (sendo +3,2% em volume e +19,7% em preço). No trimestre, a operação da América do Sul da Marfrig, que inclui Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, foi a principal beneficiária do aumento de exportações para a China. A receita líquida da unidade cresceu 34% para R$ 4,6 bilhões. Nos negócios na América do Norte, a companhia registrou alta de 10,2% na receita líquida, para US$ 2,3 bilhões (R$ 9,6 bilhões de reais) refletindo aumento de preços e maior demanda nos Estados Unidos.

No 4T19 o custo de produtos vendidos somou R$ 12,1 bilhões, 19% superior ao mesmo trimestre do ano anterior, "explicado pelo maior volume de vendas em ambas as operações e maior custo de gado, principalmente no Brasil e Uruguai".

O EBITDA ajustado da companhia no 4T19 somou R$ 1,6 bilhão (+70%) com margem foi de 11,4%, um incremento de 310 pbs na comparação com o 4T18. O Fluxo de Caixa Livre foi de R$ 1,1 bilhão no trimestre, permitindo a companhia a descontinuar R$ 0,5 bilhão em operações de capital de giro.

Estrutura de capital. Em novembro, a companhia aumentou sua participação para 81,73% no capital total da National Beef. Em dez/19 realizou oferta primária de 90,1 milhões de ações gerando uma capitalização de mais de R$ 900 milhões. Concomitantemente foi realizada a oferta secundária da totalidade das ações que o BNDES possuía, equivalente à 33% da companhia. Após esses movimentos a Marfrig passou a ter aproximadamente 60% de suas ações disponíveis para negociação em bolsa (*free float*), um incremento de mais de 150%. Também em dezembro, a companhia comunicou a intenção de exercer a opção de compra antecipada das notas sênior 2023, no valor agregado de principal de US$ 446,1 milhões e remuneração de 8,0% ao ano.

No 4T19, o capex recorrente, foi de R$ 323 milhões, sendo 72% destinados a manutenção e melhorias. Ao final de dezembro de 2019, a dívida líquida da companhia era de US$ 3,3 bilhões (R$ 13,3 bilhões), composta por uma dívida bruta de US$ 5,5 bilhões e o saldo de caixa e aplicações de US$ 2,1 bilhões.

A dívida líquida no 4T19 foi 28% superior ao 3T19 explicada (i) pelo aumento de participação na National Beef de US$ 849 milhões ou R$ 3.527 milhões; (ii) pagamento de dividendos de US$ 212 milhões (R$ 883 milhões); e (iii) parcialmente compensados pela operação de aumento de capital e pela geração de caixa no período.

O índice de alavancagem foi de 2,74x em dólares, um aumento de 0,31x em relação ao 3T19. Quando mensurado em reais esse índice ficou em 2,77x.

Guidance gerencial de 2019. A Marfrig superou suas estimativas de desempenho, com faturamento de R$ 49,9 bilhões ante previsão de R$ 47 bilhões a R$ 49 bilhões. A margem Ebitda ajustada foi de 9,6% em 2019 ante a projeção entre 8,7% e 9,5%. O fluxo de caixa livre foi de R$ 1,3 bilhão, dentro do intervalo estimado entre R$ 1,0 bilhão e R$ 1,5 bilhão.

RD Raia Drogasil (RADL3) - Lucro líquido de R$ 146,3 milhões no 4T19 com crescimento de 17.9% sobre o 4T18, somando R$ 542,9 milhões no ano.

Principais destaques:

No ano forram abertas 240 nova lojas além das 42 lojas adquiridas da Onofre. No ano foram encerradas 34 filiais (79 aberturas e 1 encerramento no 4T19), terminando o período com 2.073 lojas em operação, incluindo as três lojas da 4Bio. A empresa atingiu o guidance de 240 aberturas para 2019, e reiterou o mesmo guidance de 240 aberturas brutas para 2020. Ao final do período, um total de 34,7% das lojas ainda estavam em processo de maturação, ainda não atingindo todo o potencial de receita e rentabilidade.

A receita bruta de 2019 somou R$ 18,4 bilhões (R$ 5,03 bilhões no 4T19), um incremento de 18,5% (20,4% no 4T19). A RD Farmácias registrou um crescimento de 18,2% (20,6% no 4T19), enquanto a 4Bio cresceu 24,6% no período (16,6% no 4T19).

O EBITDA ajustado somou R$ 1,34 bilhão em 12 meses, um crescimento de 12,4% no período e uma margem EBITDA de 7,3%. Essa margem EBITDA representou uma contração de margem equivalente a 0,4 ponto percentual em relação mesmo período do ano anterior. No 4T19, o EBITDA ajustado atingiu R$ 350,4 milhões, um crescimento de 12,6% sobre o 4T18.

O lucro líquido ajustado totalizou R$ 587,1 milhões em 2019, equivalente a uma margem líquida de 3,2% (R$ 168,7 milhões no trimestre, uma margem líquida de 3,4%). Isto representou um crescimento de 7,0% no lucro líquido e uma pressão de 0,3 ponto percentual sobre o ano anterior (9,3% de crescimento e uma retração de 0,3 ponto percentual no trimestre).

A empresa encerrou o ano com uma dívida líquida de R$ 923,4 milhões ante R$ 735,0 milhões em 2018. A Dívida Líquida Ajustada sobre EBITDA foi 0,7x, sendo 0,1x maior quando comparada ao mesmo período do ano passado em função do investimento significativo realizado no ano, sobretudo em logística.

Ontem a ação RADL3 encerrou cotada a R$ 120,24. Vemos a ação bem precificada no momento.

Cemig (CMIG4) - Investimentos previstos para 2020 somam R$ 2,0 bilhões

A Cemig informou ontem (19/fevereiro) que em 2019 foram investidos R$ 1.235 milhões, dos quais R$ 986 milhões no segmento de distribuição, R$ 26 milhões em geração e R$ 223 milhões no segmento de transmissão de energia elétrica. Esses investimentos foram destinados à conexão de aproximadamente 128 mil novos clientes e na modernização da base de ativos, visando redução dos custos de operação e manutenção, proporcionando melhoras nos indicadores de qualidade e aumento da satisfação dos clientes.

Os investimentos previstos para o período de 2020-2024 somam R$ 10,4 bilhões. Para 2020, os investimentos previstos são de R$ 2.011 milhões, dos quais R$ 1.667 milhões investidos na Cemig Distribuição, provavelmente o maior investimento para uma concessionária de distribuição no Brasil; R$ 95 milhões em Geração e R$ 249 milhões em Transmissão.

Ao preço de R$ 14,98/ação, equivalente a um valor de mercado de R$ 21,9 bilhões, a ação CMIG4 registra alta de 8,6% este ano. O Preço Justo de R$ 17,00/ação traz um potencial de alta de 13,5%. Os múltiplos para 2020 são: P/L de 9,0x e VE/EBITDA de 7,2x.

Cielo (CIEL3) - Aprovação de Programa de Recompra de Ações

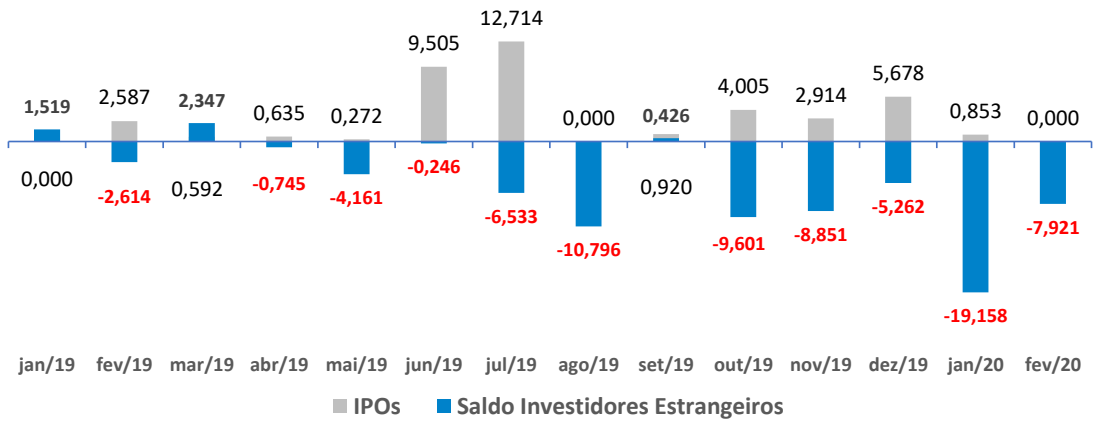
O Conselho de Administração da companhia reunido ontem (19/fevereiro) aprovou a abertura de novo programa de recompra de ações, por meio do qual a Diretoria foi autorizada a adquirir, até 4.006.776 ações ordinárias, de sua própria emissão.

O prazo de vigência será de 02 de março de 2020 a 10 de março de 2020. A operação de recompra será realizada em bolsa, a preço de mercado, com a intermediação da Ágora Corretora. A aquisição das ações tem como objetivo, único e exclusivo, fazer frente aos compromissos assumidos pela companhia no âmbito dos programas de remuneração, retenção e incentivo de seus colaboradores e administradores.

Ao preço de R$ 7,45/ação o montante total alcança R$ 29,85 milhões, equivalente a 0,3 dias de negociação e, portanto, adequado ao intervalo previsto para a recompra.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões)



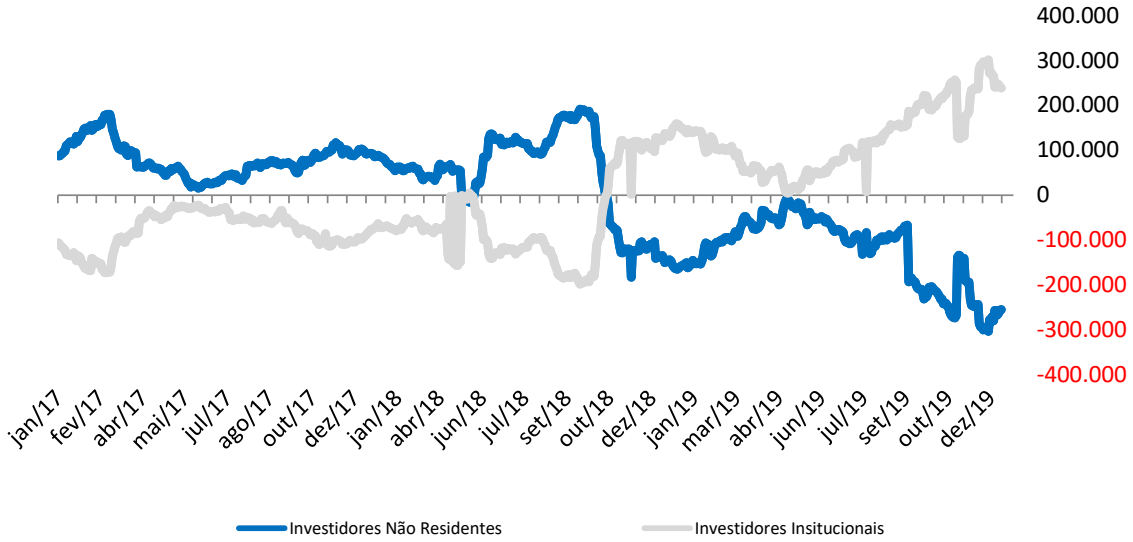
Fluxo de Capital Estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	17/2/20	Mês	Ano
Saldo	258,5	(7.920,6)	(26.224,9)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

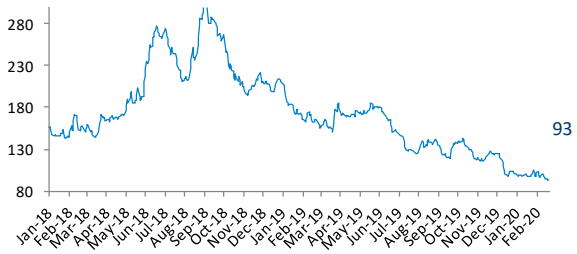


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	76.512	517.893
Venda	331.881	279.017
Líquido	-255.369	238.876

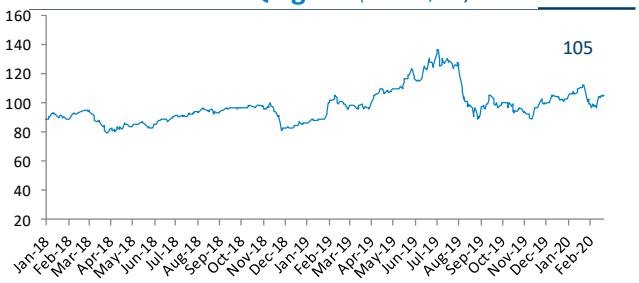
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



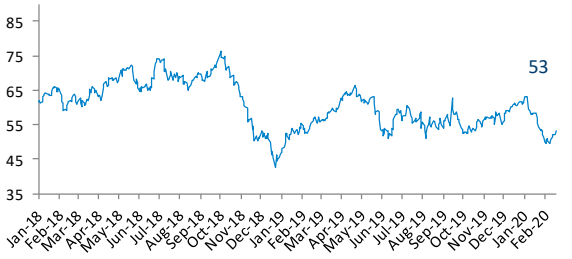
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao *(em USD/ton)*



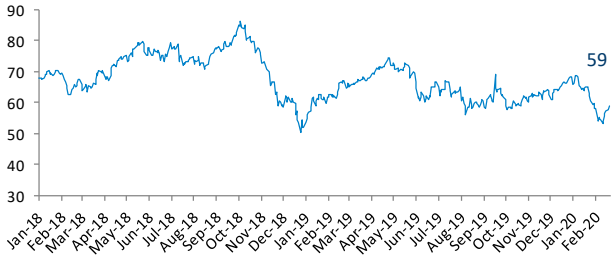
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Fevereiro	2020
CDS Brasil 5 anos	0,28%	-9,79%	-6,88%
Minerio de Ferro	1,39%	6,61%	2,72%
Petroleo Brent	-0,14%	1,51%	-10,55%
Petroleo WTI	-0,11%	3,52%	-12,82%

Fonte: Bloomberg

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Quinta-feira	08:00	BR	FGV - Confiança do Consumidor	Fevereiro		90,4
20/02/2020	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (m/m)	Fevereiro		0,71%
	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (a/a)	Fevereiro		4,34%
	10:30	EUA	Panorama dos negócios Fed da Filadélfia	Fevereiro	10	17,0
	10:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	Feb 15		
	10:30	EUA	Seguro-desemprego	Feb 8		
Sexta-feira	08:00	BR	FGV - Custos de Construção (m/m)	Fevereiro		0,26%
21/02/2020	09:30	BR	Saldo em conta corrente	Janeiro		- 5691mi
	09:30	BR	Investimento Estrangeiro Direto	Janeiro		9434mi
	11:45	EUA	PMI Manufatura Markit EUA	Fevereiro		51,9
	11:45	EUA	PMI Serviços	Fevereiro		53,4
	11:45	EUA	PMI Composto	Fevereiro		53,3
	12:00	EUA	Vendas de casas já existentes	Janeiro	5,46mi	5,54mi
	12:00	EUA	Vendas casas existentes (m/m)	Janeiro	-1,40%	3,6%
	06:00	EURO	PMI Manufatura Zona do Euro	Fevereiro		47,9
	06:00	EURO	PMI Serviços Zona do Euro	Fevereiro		52,5
	06:00	EURO	PMI Composto Zona do Euro	Fevereiro		51,3
	07:00	EURO	IPC (a/a)	Janeiro		1,4%
	07:00	EURO	IPC (m/m)	Janeiro		-1,0%
	07:00	EURO	IPC principal (a/a)	Janeiro		1,1%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.